

Caracterização das explorações de ovinos Serra da Estrela

Esteves F¹, Santos C¹, Ferreira C², Seixas C³, Vala H¹

¹*Escola Superior Agrária de Viseu, ²ANCOSE – Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Serra da Estrela, ³Laboratório da União dos ADS do Distrito de Viseu*

A raça ovina serra da estrela tem o seu solar ao largo da nascente da bacia hidrográfica do rio Mondego. Com um efectivo actual de cerca de 90000 cabeças e encabeçamento de 35,8, esta raça autóctone de vocação predominantemente leiteira, apresenta na rusticidade, uma característica fundamental para a sua adaptação ao sistema semi-extensivo em que é explorada.

A alimentação é feita à base de pastagens naturais e melhoradas, forragens e concentrados apenas durante o alavão.

Nos ovis predominam as construções próprias para o efeito, utilizando tanto o sistema de camas de mato ou palha, como o ripado.

As condições higiosanitárias da maioria das explorações são ainda muito deficitárias quer ao nível da qualidade das estruturas quer ao nível do manejo dos animais.

Aquando da selecção das explorações foram tomados em conta, entre outros, critérios como a dimensão do efectivo, a indemnidade em relação à Brucelose, o tipo de manejo, bem como a existência de suspeita clínica

O sobredimensionamento das explorações, a não existência de maternidades e parques de recria, comedouros e bebedouros mal dimensionados, a ausência de instalações para isolamento de animais doentes ou suspeitos, foram também identificados como factores predisponentes ao aparecimento e manutenção nas explorações de doenças com características epidemiológicas semelhantes à paratuberculose.

O exame clínico de alguns animais destas explorações revelou a existência de animais com acentuadas quebras de produção, emagrecimento progressivo, diarreia terminal e edema intermandibular, compatíveis com um quadro sintomático de Paratuberculose ovina.